

# 3 + 1

*Inhabitants ou imitar o andar*

Nuno Sousa Vieira

30.06.23 – 09.09.23

Inauguração | *Opening* 30.06.23, 18 – 21h

*Inhabitants ou imitar o andar*

Esta exposição é uma revisão da prática de Nuno Sousa Vieira feita pelo próprio. Com *Inhabitants ou imitar o andar*, o artista propõe uma análise espacial e documental do seu trabalho, optando por uma linguagem intuitiva e experimental, libertando-se do vocabulário e das pré-concepções gramaticais que resultavam do seu antigo espaço de trabalho. O conjunto destas obras revela uma metodologia sobre como habitar um novo espaço começando, assim, por preparar a maquete que define as várias possibilidades para as suas próximas exposições.

De 2001 a 2021, o trabalho de Nuno Sousa Vieira debruçou-se sobre a fábrica de plásticos SIMALA, onde tinha o seu ateliê. Nele desenvolveu uma interpretação conceptual de materiais e equipamentos abandonados ao recompor um revivalismo artístico da sua utilidade, expondo, simultaneamente, o seu legado histórico e arquitetónico. A par do desmantelamento oficial da fábrica em 2022 e da mudança do artista para um novo espaço, a sua prática, e em especial o processo de produção e enquadramento das peças, veio a comprovar-se profundamente *site specific*, tendo em conta que esta organização se repete constantemente.

A ficção visual criada pela nossa memória permite-nos construir um sistema modular de arquétipos que caracterizam um certo lugar. Esse espaço, condicionado pelo passado, presente e futuro, acaba por ganhar configurações, filtros, bloqueios e novidades por nós produzidos e que manipulam o lugar - alterando a sua escala, cor, textura, posição e perspetiva - a favor da nossa imaginação... Nos novos espaços de trabalho, no Rego e em Leiria, é projetado o presente, que potencia um futuro. E esta nova premissa, onde assentam arquivos e pensamentos antigos, é agora demonstrada no contexto da exposição, em forma de cenário de várias camadas biográficas.

A partir das circunstâncias e condições do espaço de trabalho, Nuno Sousa Vieira apresenta um arquétipo da Galeria que se sobrepõe e transforma convenções, as quais interrogam a ideia de completude da obra ou do seu *rigor científico*. A vertigem inicial, criada por uma sala que apresenta múltiplas leituras do espaço, resulta de uma visão surrealista da matemática e arrumação dos elementos que, por norma, indicam a presença de uma EXPOSIÇÃO (e este é um outro aspeto a ser contestado pelo artista).

galeria@3m1arte.com  
www.3m1arte.com

*Inhabitants or imitating the walk*

In this exhibition, Nuno Sousa Vieira makes a review of his own practice. In *Inhabitants ou imitar o andar* [Inhabitants or to mimic walking], the artist proposes a spatial and documental analysis of his work, opting for an intuitive and experimental language, freeing himself from the vocabulary and grammatical preconceptions of his former workspace. This group of works reveals a methodology on how to inhabit a new space, this way initiating the preparation of the parameters that define his next exhibitions, and their many possibilities.

From 2001 to 2021, Nuno Sousa Vieira's work focused on the plastics factory SIMALA, where he had his studio. It was in there that the artist developed a conceptual interpretation of abandoned materials and equipment, by recomposing an artistic revival of their use, simultaneously exposing their historical and architectural legacy. While the factory was officially dismantled in 2022 and the artist moved to a new space, his practice, and in particular the process of production and context of the pieces, proved to be profoundly site-specific. It should be taken into account that this way of organizing repeats itself over and over.

The visual fiction created by our memory allows us to build a modular system of archetypes that characterise a specific place. That place, conditioned by the past, present and future, ends up gaining configurations, filters, blockages and new occurrences produced by us, that manipulate the place - altering its scale, colour, texture, position and perspective - in favour of our imagination. In the new workspaces, in Rego and in Leiria, the present is projected, which potentiates a future. And this new premise, where archives and old thoughts are laid down, is now demonstrated in the context of the exhibition, in the shape of a set with several biographical layers.

Using the circumstances and conditions of the workspace, Nuno Sousa Vieira presents an archetype of the Gallery that overlaps and transforms conventions that question the idea of the completeness of the work or of its *scientific rigor*. The initial vertigo, created by a room that presents multiple readings of the space, results of a surrealistic vision of the mathematics and placement of the elements that, in general, indicate the existence of an EXHIBITION (and this is another aspect that is disputed by the artist).

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 – 122 Lisbon  
Portugal +351 210 170 765

# 3 + 1

Assim, temos:

1. Um espaço.
2. Dentro do mesmo espaço, a projeção da essência do segundo.
3. Um terceiro espaço, que inocula versões incompletas, ou não exatas, de sombras e perspectivas entre a justaposição do ponto 1. e do 2.

A galeria 3+1 Arte Contemporânea, com a exposição *Inhabitants ou imitar o andar*, duplica-se: deixa de ser apenas um espaço físico e passa a comportar uma esfera de quatro dimensões, porque inclui também momentos de reflexão, partilha e evolução pessoal. Uma simulação sob a forma de veracidade. Nestas condições, o espaço, como se fosse um cenário, encontra-se numa realidade mais próxima da experiência humana e, por essa razão, ele próprio em constante metamorfose. A ação de correção da Galeria expõe a impossibilidade de os dois espaços coexistirem sem que ambos tenham de fazer cedências - um desafio que cria a disputa da hierarquia do lugar do objeto artístico e a sua disposição no espaço. Aqui, o objeto artístico confunde-se com o espaço e procura destacar as suas subtilezas. Por vezes, no percurso natural, a visita à Galeria é interrompida por desvios que nos levam a oscilar entre a apresentação e representação ou literalidade e ficção.

Da mesma forma que a nossa existência no mundo é temporária e imperfeita, esta exposição reflete a aceitação da realidade da experimentação e do erro. Neste lugar de fronteiras inconclusivas e não científicas, o ser humano posiciona-se no centro e, neste sentido, reverte a arquitetura do espaço original a seu favor.

4. Um espaço feito à escala humana.
5. Quem ocupa esse espaço é quem o habita de imaterialidades e subversões.
6. Apenas as nossas pernas pisam o chão desse espaço e podem escolher sobrevoá-lo ou rolar sobre ele...

O surrealismo surge aqui como método de observação de elementos já existentes, que são reinterpretados através da representação. Neste caso, o artista recorre a uma frase de Apollinaire: "Quando o homem quis imitar o andar criou a roda, que não se parece com a perna, inventando, mesmo que inconscientemente, o surrealismo."<sup>1</sup> É nesta alternância entre realidades que Nuno Sousa Vieira desdobra o espaço, pondo em prática novas leituras através das suas limitações e possibilidades, projetando nas suas salas uma experiência

Therefore, we have:

1. A space.
2. Within the same space, the projection of the essence of the second one.
3. A third space that inoculates incomplete versions, or not exact, of shadows and perspectives between the juxtaposition of point 1 and 2.

The gallery, 3+1 Contemporary Art, with the exhibition *Inhabitants ou imitar o andar*, is duplicated: it is not only a physical space but it also entails a four-dimensional sphere, because it includes moments of reflection, sharing and personal development. A simulation in the form of truthfulness. In these conditions, the space, as if it was a set, is in a reality closer to human experience and for that reason itself in constant metamorphosis. The action of correction by the Gallery exposes the impossibility of the coexistence of the two spaces without both having to compromise - a challenge that creates a dispute in the hierarchy of the place of the artistic object and its display in the space. Here, the artistic object is confused with the space and tries to highlight its subtleties. Sometimes, on a normal visit to the gallery our path is interrupted by detours that take us to sway between the presentation and representation, or literality and fantasy.

In the same way that our existence in the world is temporary and imperfect, this exhibition reflects the acceptance of the reality of experimentation and error. In this place of inconclusive and non-scientific boundaries, the human being is positioned in the centre and, in this sense, the architecture of the original space works in their favour.

4. A space made for the human scale.
5. The one that occupies the space is the one that inhabits it with immateriality and subversion
6. Only our legs walk on the floor of that space and can chose to fly over it or roll over it...

Surrealism appears here as a method of observation of already existent elements, that are reinterpreted through representation. In this case, the artist turned to a quote by Apollinaire: "When man resolved to imitate walking, he invented the wheel, which does not look like a leg. In doing this, he was practicing surrealism without knowing it."<sup>1</sup> It is by alternating between realities that Nuno Sousa Vieira unfolds the space, putting into practice new readings through their limitations and possibilities, projecting in its rooms a personal experience, taken apart from its places. The Gallery reveals

# 3 + 1

pessoal e desconstruída dos seus lugares. A Galeria revela-se como o próprio agente artístico, e, tal como o espaço de trabalho, transforma-se a partir da instalação das obras, comunicando uma linguagem em constante atualização. É assim que deve ser visto o seu trabalho e o conjunto da sua prática; se deixar por revelar o sistema complexo que compõe uma lógica então, caso algum dia seja necessário alterar algo mais, está tudo dentro do possível; sendo que o atual estado das coisas também não está fixo, e muito provavelmente nunca estará.

itself as the artistic agent, and like the workspace, is transformed by the installing of the works, communicating a language constantly being updated. That is how his work and the whole of his practice should be seen; the complex system that composes a logic should not be revealed, in case it is necessary one day to alter something, all is within what is possible; given that the current state of affairs is not fixed either, and most likely will never be.

Francisca Portugal, 06.23  
Tradução | *Translation*: S.P.

## Notas | Notes:

<sup>1</sup> Regina Rodrigues, Márcia. "As Mamas de Tirésias e os pressupostos teatrais de Apollinaire.", *Lettres Françaises*, 2019.

**Nuno Sousa Vieira** (Leiria, 1971) vive e trabalha entre Leiria e Lisboa. Doutorada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com a tese intitulada: *O Ateliê - Do Mundo Para o Lugar. Sala de Exposição (1971/2015)*. Das suas exposições destacam-se: *Pelo que não se vê*, curadoria de Rita Gaspar Vieira, Centro de Arte e Imagem - Galeria do IPT, Tomar (2023); *Uma Vida Inteira*, curadoria de Ana Rito, Banco das Artes Galeria, Leiria (2021); *Bom dia lua*, Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso, Amarante (2021); *Linha Funda*, Fundação Carmona e Costa, Lisboa (2020); *Me, myself and the others*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa (2019); *Constelações: uma coreografia de gestos mínimos*, curadoria de Ana Rito & Hugo Barata, Museu Coleção Berardo, CCB, Lisboa (2019); *Nasci num dia curto de inverno*, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa (2017); *Portugal Portugueses*, curadoria de Emanuel Araújo, Museu Afro Brasil, São Paulo (2016); *Uma vida inteira*, Fábrica de plásticos Simala, Leiria (2014); *Uma ateliê*, uma fábrica e uma sala de exposição, nem sempre por esta ordem, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra (2013); *Wall stop for this*, Appleton - Associação Cultura, Lisboa (2012); *Collecting collections and concepts*, uma viagem iconoclasta por coleções de coisas em formas de assim, Guimarães Capital Europeia da Cultura, Fábrica ASA, Guimarães (2012); *Somos nós que mudamos quando tomamos efetivamente conhecimento do outro*, Pavilhão Branco, Lisbon (2011); *Don't underestimate the impact of the workplace* (comissariada pela MA Curatorial Practice, University College Falmouth), Newlyn Art Gallery, Newlyn (2010); *Let's Talk About Houses: When Art Speaks Architecture [BUILDING, UNBUILDING, INHABIT]*, curadoria de Delfim Sardo, Museu do Chiado, Lisbon (2010). Coleções nacionais e internacionais incluem: PINTA - Latin América, Miami, EUA; Museu de Arte Moderna (MAM), Rio de Janeiro, Brasil; Colección Navacerrada, Madrid, Espanha; Teixeira de Freitas, Portugal; Coleção António Cachola, Elvas, Portugal; Coleção Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; e Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Portugal.

**Nuno Sousa Vieira** (1971, Leiria, Portugal) lives and works between Leiria and Lisbon. Holds a PhD degree with the thesis "*O Ateliê - Do Mundo Para o Lugar. Sala de Exposição (1971/2015)*" by Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Selected exhibitions: *Pelo que não se vê*, curated by Rita Gaspar Vieira, Centro de Arte e Imagem - Galeria do IPT, Tomar (2023); *Uma Vida Inteira*, curated by Ana Rito, Banco das Artes Galeria, Leiria (2021); *Bom dia lua*, Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso, Amarante (2021) *Deep Line*, Fundação Carmona e Costa, Lisbon (2020) *Me, myself and the others*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa (2019); *Constellations: a choreography of minimal gestures*, curated by Ana Rito & Hugo Barata, Museu Coleção Berardo, CCB, Lisbon (2019); *Nasci num dia curto de inverno*, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisbon (2017); *Portugal Portugueses*, curated by Emanuel Araújo, Museu Afro Brasil, São Paulo (2016); *Uma vida inteira*, Fábrica de plásticos Simala, Leiria (2014); *Uma ateliê*, uma fábrica e uma sala de exposição, nem sempre por esta ordem, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra (2013); *Wall stop for this*, Appleton - Associação Cultura, Lisbon (2012); *Collecting collections and concepts*, uma viagem iconoclasta por coleções de coisas em formas de assim, Guimarães Capital Europeia da Cultura, Fábrica ASA, Guimarães (2012); *Somos nós que mudamos quando tomamos efetivamente conhecimento do outro*, Pavilhão Branco, Lisbon (2011); *Don't underestimate the impact of the workplace* (comissioned by MA Curatorial Practice, University College Falmouth), Newlyn Art Gallery, Newlyn (2010); *Let's Talk About Houses: When Art Speaks Architecture [BUILDING, UNBUILDING, INHABIT]*, curated by Delfim Sardo, Museu do Chiado, Lisbon (2010). National and international collections include: PINTA - Latin América, Miami, USA; Modern Art Museum of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; Navacerrada collection, Madrid, Spain; Teixeira de Freitas, Portugal; Coleção António Cachola, Elvas, Portugal; Coleção Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal; and the Portuguese State's Contemporary Art Collection.

# 3 + 1

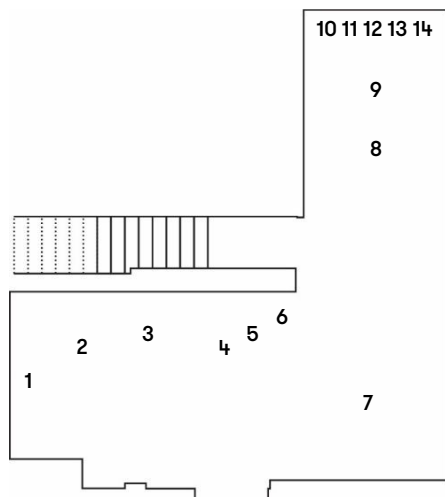
*Inhabitants ou imitar o andar*

Nuno Sousa Vieira

30.06.23 – 09.09.23

Inauguração | Opening 30.06.23, 18 – 21h

## GALERIA | GALLERY 1



1. *Peças de sombra e outros brilhos 3*, 2023, Tinta industrial sobre MDF hidrófugo | Industrial paint on waterproof MDF  
95 x 70 x 7.5 cm

2. *Fazer da queda uma escada*, 2023, Tinta industrial sobre contraplacado de madeira e sola de borracha esquerdas do ateliê SIMALA | Industrial paint on wood plywood and left-handed rubber sole from the SIMALA workshop, 51 x 137 x 112.5 cm

3. *Pé esquerdo*, 2010 -2023, Solas de borracha esquerdas intervencionada do ateliê SIMALA e impressão a laser sobre borracha | Left rubber soles from the SIMALA studio and laser print on rubber, Dimensões variáveis | Variable dimensions

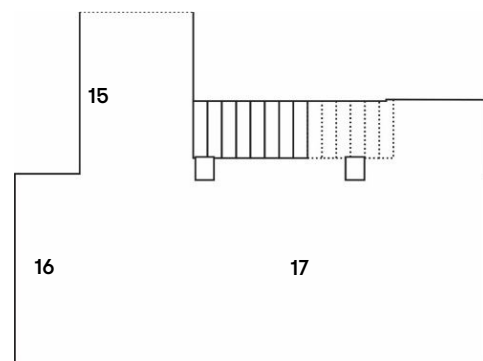
4. *Imitar o andar 1*, 2023, Borracha de sola, sola de borracha esquerda do ateliê SIMALA, linha | Rubber sole, left rubber sole from SIMALA studio, thread, 111.5 x 86 x 10 cm

5. *Imitar o andar 2*, 2023, Borracha de sola, sola de borracha esquerda do ateliê SIMALA, linha | Rubber sole, left rubber sole from SIMALA studio, thread, 111.5 x 86 x 22 cm

6. *Imitar o andar 3*, 2023, Borracha de sola, sola de borracha esquerda do ateliê SIMALA, linha | Rubber sole, left rubber sole from SIMALA studio, thread, 111.5 x 86 x 9 cm

7. *E=E*, 2023, Tinta industrial sobre luminárias de teto do ateliê SIMALA, lâmpada fluorescente, cabo de aço, cabo elétrico, cerra cabos, cabo de nylon e cabo termorretrátil | Industrial paint on ceiling lamps from the SIMALA studio, fluorescent lamp, steel cable, electrical cable, stainless steel clamp, braided nylon rope and heat shrink cable, Dimensões variáveis | Variable dimensions

## GALERIA | GALLERY 2



8. *3 x 4 | Para ver*, 2023, Tinta industrial sobre contraplacado de madeira e MDF hidrófugo | Industrial paint on wood plywood and water-resistant MDF, Dimensões variáveis | Variable dimensions

9. *Peças de sombra e outros brilhos 2*, 2023, Tinta industrial sobre MDF hidrófugo | Industrial paint on waterproof MDF  
82.5 x 40.5 x 5.5 cm

10. | 11. | 12. | 13. | 14. *Salpico (1, 2, 3, 4 e 5)*, 2023, Guarda lamas de borracha do ateliê SIMALA intervencionados | Rubber mudguards from the SIMALA studio, 30 x 23 x 5 cm

15. *Anexo | Peças de sombra e outros brilhos 1*, 2023, Vidro colorido, tinta industrial sobre MDF hidrófugo e MDF | Coloured glass, industrial paint on water-resistant MDF and MDF  
101 x 190.5 x 32.5 cm

16. *Inhabitants*, 2023, Impressão UV direta 1 face CMYK sobre Plexiglass, solas de borracha esquerda do ateliê SIMALA | 1 sided UV CMYK direct print on Plexiglass, rubber soles left from the SIMALA studio, 200 x 200 x 42 cm

17. *Em memória da luz extinta*, 2023, Tinta industrial sobre luminárias de teto do ateliê SIMALA, lâmpada fluorescente, cabo de aço, cabo elétrico, cerra cabos, cabo de nylon e cabo termorretrátil | Industrial paint on ceiling luminaires from the SIMALA studio, fluorescent lamp, steel cable, electric cable, cable clamps, nylon cable and heat shrink cable  
Dimensões variáveis | Variable dimensions

galeria@3m1arte.com  
www.3m1arte.com

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 - 122 Lisbon  
Portugal +351 210 170 765